



GESTÃO ESCOLAR: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS SOBRE DEMOCRACIA E INCLUSÃO

Maria Girlene Callado da Silva¹, Maria Iveni de Lima Silva²,

¹Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAA Email: girlenecallado@hotmail.com

²Universidade Federal de Pernambuco-UFPE/ CAA Email ivenilima@gmail.com

Resumo:

Este artigo é fruto de uma pesquisa de trabalho desenvolvida na disciplina de Gestão Escolar no curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro Acadêmico do Agreste – CAA-UFPE. Tem por objetivo central: Compreender como a gestão escolar tem trabalhado as concepções democráticas e inclusivas na escola, bem como os objetivos específicos foram: I) Compreender os conceitos das relações entre democracia e educação e II) Analisar como a Gestão trata a educação inclusiva na escola. O aporte teórico se apresenta a partir de autores como: Aguiar (2009); Sanches e Oliveira (2011); Sasaki (1997); Ribeiro (2003); Paulo Freire (1996) e Carvalho (2009). Para tanto, utilizamos como procedimentos metodológicos de coleta dos dados: a observação e a entrevista semi estruturada. O artigo apresenta referências sobre uma Gestão Escolar democrática que viabiliza a inclusão dos alunos a uma escola que assegure o direito dos sujeitos participarem do processo de ensino e aprendizagem. Os resultados da pesquisa nos possibilitou identificar que uma Gestão democrática faz toda a diferença para uma escola inclusiva. A compreensão que temos a partir das inferências presente na fala dos entrevistados é que a gestão da escola pesquisada tem buscado desenvolver em suas práticas ações que viabilizem a participação de todos os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Os depoimentos dos sujeitos e as análises realizadas a partir do que foi ouvido e presenciado nos permite concluir que a Gestão democrática contribui de maneira significativa para que seja construído na escola um espaço de saber pautado na liberdade e inclusão de todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras chaves: Gestão Escolar; Democracia, Inclusão.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado dos estudos e compreensões desenvolvidas durante o percurso da licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco- CAA (Centro Acadêmico do Agreste), no que tange as políticas educacionais com foco em Gestão Escolar e um estudo de campo feito a partir de entrevistas e observações realizadas na Escola Municipal João e Maria (nome fictício) que fica localizada na cidade de Lagoa dos Gatos-PE cidade esta, que faz parte do município brasileiro do estado de Pernambuco.



A partir das problematizações realizadas no espaço acadêmico e das observações na escola lócus da pesquisa nos aproximamos de compreensões outras sobre a gestão escolar e os aspectos democráticos que dela fazem parte no que concerne a inclusão dos(as) alunos(as) com deficiências no espaço escolar.

A seguir discutiremos as relações da gestão com a democracia na escola pública, destacando elementos que se configura como de suma importância para a compreensão de uma gestão participativa, colaborativa e inclusiva dos alunos que apresentam algum tipo de deficiência seja física ou psicológica. Para tanto, temos por objetivo geral: Compreender como a gestão escolar tem trabalhado as concepções democráticas e inclusivas na escola, e como objetivos específicos: I) Compreender os conceitos das relações entre democracia e educação; e II) Analisar como a Gestão trata a educação inclusiva na escola.

Pensar a Educação inclusiva ainda hoje é um desafio que precisa ser encarado no âmbito social e escolar, percebemos que a entrada desses alunos as escolas municipais muitas vezes se apresenta como uma barreira para os pais que tem seus filhos com algum tipo de deficiência. Diante das demandas desses alunos diversos mecanismos surgem para garantir o direito desses alunos a estudarem em uma escola que os acolha e os trate com respeito. Sendo assim os decretos, leis e as resoluções aparecem mediante as movimentações feitas pela sociedade, em prol da inclusão dessas pessoas.

Surge, portanto, em meio a essa discussão inquietações que originaram este estudo, inquietações estas que nos faz perguntar como a gestão escolar tem tratado a educação inclusiva no cotidiano escolar? os aspectos democráticos de fato existem ou a exclusão ainda perpassa esses espaços reforçando a lógica excludente de uma sociedade marcada por preconceitos e discriminações? É sobre estas questões que iremos discorrer a seguir.

O DESENHO METODOLÓGICO

Esta pesquisa buscou Compreender como a gestão escolar tem trabalhado as concepções democráticas e inclusivas na escola além de compreender os conceitos das relações entre democracia e educação e analisar como a gestão trata a educação inclusiva na escola.

Para realizarmos a sistematização dos dados, fez-se a escolha de dois procedimentos de coleta de dados. O primeiro é: a Observação Participante, na qual André (2008, p.28) evidencia que “a observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo



por ela afetado”. É por meio da observação, obtermos dados para descrever como vem sendo a atuação da Gestão Escolar, visando uma gestão democrática e inclusiva dos alunos.

O segundo procedimento utilizado foi a entrevista com a gestora da escola a senhora Maria José (nome fictício) e duas coordenadoras. Ao tratar sobre entrevistas, André (2008, p.28) ressalta que: “As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados”. Nesta direção fizemos o uso da Entrevista Semiestruturada. Esse tipo de entrevista permite que o entrevistado responda as perguntas mediante a sua concepção, onde o(a) entrevistador (a) terá como papel mediar às perguntas para não perder de vista o foco, que de fato é coletar informações.

A pesquisa apresentou como campo empírico uma escola pública municipal, localizada na cidade de Lagoa dos Gatos- PE. Os sujeitos de nossa pesquisa estão voltados para a Gestão Escolar que contou com a participação de 1 (uma) Gestora a qual será tratada na análise dos dados como G1 e duas Coordenadoras Pedagógicas a quais serão tratadas como (CP) ao decorrer do diálogo, nesse sentido tivemos 3 sujeitos participantes da pesquisa.

O artigo está organizado de maneira que o leitor compreenda: a) A problematização entre gestão e democracia; b) Gestão Escolar democrática e inclusão; e c) As considerações finais e nossas referências.

GESTÃO DEMOCRÁTICA

Ao analisar a Gestão Escolar nos dias atuais, um dos aspectos que merece a nossa atenção, refere-se ao democrático que envolve o ambiente escolar, em suas dimensões e organizações. Este novo perfil de prática requer que os sujeitos tenham uma relação de coletividade e parceria para a melhoria da educação.

Para que uma gestão escolar democrática se desenvolva é imprescindível que haja a participação efetiva de todos que fazem parte da escola de uma maneira dinâmica e produtiva, com intuito de contribuir para melhoria, defesa e ampliação da democracia e da qualidade da educação. Como o próprio Saviani (1980) já sinalizava, gestão significa tomada de decisões, organização, direção. Portanto, a compreensão dessa é importante para manter a escola dentro dos aspectos democráticos de educação.

Mediante as trocas de aprendizagem e a abertura para ouvir os colegas, os alunos e toda comunidade escolar (pais, professores, comunidade num todo) a gestão se torna muito mais eficiente e inclusiva. Nesse sentido, a prática democrática de uma escola contribui para seu bom funcionamento. Sobre a prática democrática Aguiar (2009) nos apresenta o seguinte:



“[...] A prática democrática passa necessariamente pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento de todos os que fazem a escola, no sentido de que compreendam a complexidade do trabalho pedagógico e percebam a importância da contribuição individual e coletiva para sua melhor realização e eficácia” (AGUIAR, 2009, p.84).

A abordagem da autora, em relação a prática democrática é um convite para refletimos como tem sido vivenciada as práticas dos profissionais que estão a frente da Gestão escolar. Ser gestor(a) de uma escola não é tarefa fácil, pelo contrario, trata-se de um trabalho árduo que implica uma série de renuncias e muita responsabilidade. Nesse sentido, aqueles que estão à frente da gestão precisa direcionar sua função para uma ação democrática na tentativa de que haja um resultado satisfatório para a educação.

A necessidade de uma maior participação dos sujeitos na escola tem gerado muitos debates nesse campo, por mais que se tenha falado em gestão democrática, ao longo dos anos a muito ainda a se fazer como afirma Aguiar (idem):

[...] "A gestão democrática precisa ser compreendida como um objetivo a ser sempre perseguido e aprimorado, além de configurar-se como uma prática cotidiana nos ambientes educativos" (AGUIAR, 2009, p.84).

Nessa perspectiva, compreendermos que uma gestão democrática precisa ser pensada e repensada sempre, dessa maneira podemos ter de fato, uma participação mais ativa das pessoas nesses espaços que configuram-se como públicos.

A gestão democrática tem um destaque especial para seu caráter mediador, transformador e num processo continuo da organização da escola. A maneira de organização de um gestor(a) pode fazer toda a diferença no campo educacional, o que alias é uma maneira mais eficaz de se buscar a melhoria do ensino, tornando o ambiente escola democrático e aberto para a inclusão de todos nesse espaço de convivência.

O que não significa dizer que o gestor de uma escola deva ouvir todos e fazer tudo aquilo que pensam, dessa maneira o ambiente escolar se tornaria confuso e desorganizado. A abertura para a democracia não implica que a gestão deve ser permissiva demais, pelo contrário deve estabelecer uma ordem que possa de fato organizar esse espaço com a participação de todos os envolvidos com a educação.

Apesar de todas as dificuldades de se fazer uma escola democrática, segundo Aguiar (2009) já percebemos que a gestão democrática tem caminhado nessa perspectiva, abrindo espaço para a prática da cidadania. E o que tem nos mostrado também a prática dessa gestão observada na escola João e Maria.



Ao tratar na questão 1- Como a Gestão Escolar compreende os aspectos democráticos numa escola? É perceptível na fala da gestora que a democracia para a mesma é deixar que as pessoas que estão envolvidas com a educação participem do processo de ensino e aprendizagem, expondo suas opiniões em busca de melhorias para o ensino isso fica evidenciado no trecho a seguir:

“[...]bem, democracia para mim, trata-se de um processo democrático que oportuniza decisões coletivas dando direito a todo cidadão a oportunidade de expressar suas opiniões frente a determinadas decisões (EXTRATO DA ENTREVISTA DA G1, 03 NOVEMBRO, 2014)”.

Nesse contexto de conversa inicial notamos a partir das inferências presente no seu discurso que a mesma, pensa a democracia no conjunto do coletivo onde todos possam participar, das tomadas de decisões, buscando juntos o melhor para o a educação dessa escola. Nesse sentido, o trabalho em equipe sustentam a ideia de que a dinâmica em grupo pode favorecer a construção significativa de um ambiente muito mais favorável para a aprendizagem, onde os sujeitos que frequentam esse espaço possam ter seus direitos assegurados.

Para uma escola caminhar em direção de um local democrático, onde aqueles que ali trabalham possam ter vez e voz também, uma Gestão que se importa com o lugar do outro, faz toda a diferença, apesar de nem sempre isto acontecer. Pois, observamos que as relações de empoderamento estão cada vez mais evidentes nos espaços públicos, a busca de procurar pelo sucesso em conjunto tem aberto espaço para que competições existam isso dificulta muitas vezes o trabalho da gestão com bem pontua a gestora em sua fala quando tece comentários sobre as dificuldades encontradas em seu trabalho:

“[...]As dificuldades quase sempre é a de estabelecer relações com pessoas que são difíceis de se comunicar e pensar o coletivo, percebemos que muitos se isolam, ficam fechadas em seu quadrado e ate a gente quebrar essas barreiras o processo é demorado” (EXTRATO DA ENTREVISTA DA G1, 03 DE DEZEMBRO,2014).

A fala da gestora nos provoca no sentido de pensar sobre como é difícil pensar em um espaço democrático quando os sujeitos que ali trabalham não pensam em mudanças coletivas. Porém alguns profissionais pensam e querem fazer a diferença nesses espaços, vale salientar que são poucos os que pensam assim.



Nesse aspecto abrimos parênteses para tecer alguns comentários com relação a prática dessa gestora, que de fato nos mostra ir de encontro ao que a mesma pensa. Nas ações que a mesma apresentou durante a nossa observação, a preocupação em ouvir a todos e inclui-los no processo de educação ficou evidenciado. Observamos ainda na fala da gestora que, todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem tomam as decisões, pois segundo a mesma as tomadas de decisões na escola são:

“Por meio de consulta a todos envolvidos no processo educativo/escolar (alunos, pais, professores e toda comunidade ao seu entorno).” (extrato da ENTREVISTA da G1, 03DEZEMBRO, 2014).

Na fala da gestora verificamos um entendimento de que a mesma pensa numa aprendizagem, mais significativa quando há participação dos vários segmentos, pensando as decisões em equipe. A presença do elemento diversidade nos chama a atenção em sua fala pois indica que esta, é uma forte orientadora para que a gestão saiba lidar com as especificidades dos sujeitos que ali se encontram.

Podemos perceber através da gestão que, os sentidos atribuídos a palavra democracia denota a base de um bom relacionamento entre os pares e a busca de melhorias significativas para a educação. Nesse caso entendemos que uma gestão participativa pode fazer a diferença nos resultados que se deseja alcançar. Pois para a gestora que participou dessa entrevista, o trabalho deve ser pautado sempre em equipe concebendo a condição de sujeitos participantes todos aqueles que dela faz parte.

GESTÃO ESCOLAR E PRÁTICAS INCLUSIVAS

Ao discutir sobre Gestão Escolar e as práticas inclusivas se faz necessário fazer um breve histórico sobre essa última. Essa abordagem é indispensável para que possamos compreender a dimensão em que tem se constituído esse tema nos dias de hoje. A educação inclusiva segundo Sanches e Oliveira (2011) ganhou destaque mundialmente, no final da década de 1970, fortaleceu-se a partir de 1980 e ganhou impulso no início de 1990.

A educação como já diz Paulo Freire (1996) “é um instrumento para libertação”, então a mesma deve fazer parte da vida de todos os indivíduos mesmo que estes tenham condições mais delicadas para o aprender, delicadas no sentido de apresentar algum tipo de deficiência. Numa sociedade que se apresenta ainda muito excludente, falar em educação para pessoas



deficientes de fato parece ser um incômodo para aqueles que não acreditam nesses seres como pessoas capazes de aprender, isso ainda é um desafio.

As tentativas em tornar nossa sociedade menos excludente, tem levado muitas pessoas a questionarem o que de fato é preciso para que se tenha um lugar onde todos possam ter livre acesso aos direitos e serem respeitados nas suas diferenças, ou seja, o que se fazer para ter uma sociedade inclusiva. Para essas indagações os estudos de Sasaki (1997) vêm dizer que:

Uma sociedade inclusiva vai bem além de garantir apenas espaços adequados para todos. Ela fortalece as atitudes de aceitação das diferenças individuais e de valorização da diversidade humana e enfatiza a importância do pertencer, da convivência, da cooperação e da contribuição que todas as pessoas podem dar para construir vidas comunitárias mais justas, mais saudáveis e mais satisfatórias. (SASSAKI, 1997, p.168-169)

Partindo dessas considerações, percebemos que a inclusão deve garantir não apenas espaços acessíveis para os sujeitos, mas que garanta para todas as pessoas acesso a educação, respeitando a diversidade e as habilidades individuais, elevando assim a autonomia dos sujeitos.

Nessa direção, tomando como ponto central de nossa discussão, perguntamos a CP2 sobre como a escola garantia a participação dos alunos com deficiência nos eventos? Para tanto a mesma nos diz que:

“[...]bem, procuramos inclui-los da melhor maneira possível, sempre quando dá, porque alguns não querem e outros tem uma limitação maior, embora os próprios pais não queiram que eles participem, tem medo que se machuquem e coisa e tal, mais procuramos trabalhar sempre colocando esses alunos em atividades onde possam ficar juntos com seus colegas de classe (EXTRATO DA ENTREVISTA DA CP2, 03 DE DEZEMBRO,2014).

Diante desse depoimento percebemos que a gestão dessa escola, tem tentado trabalhar com a inclusão desses aluno, levando em consideração as suas especificidades, o que é de fundamental importância para uma educação que garanta de fato a aprendizagem desses. Nesse sentido, a educação inclusiva, visa atender as especificidades dos alunos, mas para isso é necessário haver intervenções pedagógicas adaptadas. O que vai de encontro ao que Ribeiro discute ao tecer que:

“[...] A perspectiva da inclusão exige o repensar das condições da prática docente e de suas dimensões, bem como de suas repercussões na organização curricular e na avaliação. (Ribeiro, 2003, p.41)”



Entendemos, portanto que existe de fato uma inclusão quando as ações educativas visam um conhecimento que eleve ainda mais a autonomia dos sujeitos envolvidos nesse processo de aprendizagem, nesse sentido os aspectos democráticos aparecem como ponta pé para essa inclusão.

Quando a gestão escolar esta preocupada com os direitos dos sujeitos que dele fazem parte, se concretize a proposta pedagógica dessa escola é capaz de garantir a participação efetiva desses na construção de sua aprendizagem. Ao dialogar ainda sobre como a escola tem discutido a educação inclusiva, ouvimos da CP1:

[...] apesar do pouco numero de alunos que apresentam deficiência seja motora, física ou psicológica em nossa escola, procuramos desenvolver em nosso projeto de ensino meios que estes participem ativamente do processo de aprendizagem nesta escola (EXTRATO DA ENTREVISTA DA CP1, 03 DE DEZEMBRO, 2014).

O exposto nos faz lembrar o que Carvalho (2009) nos apresenta em seu livro removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. “(...) Um mundo inclusivo é um mundo no qual todos têm acesso às oportunidades de ser e de estar na sociedade de forma participativa; (...) (p.113)”. Nessa fala a perspectiva da igualdade de condições é um convite para refletimos sobre essa condição nos dias de hoje.

Falar sobre uma Gestão democrática que se preocupe na inclusão de seus alunos com deficiência é pensar numa escola capaz de fazer com que o impossível se torne real. Vivemos grande dilema no que tange ao rompimento de barreiras sobre a inclusão muito se discute mais pouco ainda se tem avançado. No entanto foi possível perceber através das observações e falas dos sujeitos da pesquisa que ainda há gestões que pensam e se importam com a inclusão das pessoas com deficiência porque sabem que elas tem o direito de estudar tanto quanto as outras crianças, o que lhes falta por vezes é a condição depara exercer sua democracia.

CONCLUSÃO

A experiência que a pesquisa nos possibilitou através das observações e das entrevistas realizadas com a gestora e as coordenadoras discutindo os aspectos sobre democracia e inclusão, foi crucial para despertar em nós o desejo de refletir ainda mais sobre como realmente precisa ser pensada uma gestão e as ações que estas precisam desenvolver para que sua escola inclua a todos os alunos. No desenvolvimento desse artigo, discutimos o conceito



de gestão democrática e como a gestão lida com a mesma no dia a dia da escola. Destacando que esta é de fundamental importância para que o ensino possa ser ofertado com qualidade.

Admitimos que uma pesquisa de tal natureza possa contribuir para analisar a gestão e qual o seu verdadeiro papel, nos possibilitando por sua vez compreendê-la sobre outros olhares, nesse caso o da prática inclusiva dos alunos. Reconhecemos a complexidade que cerca o universo escolar e os seus diferentes aspectos que envolve a relação dos sujeitos, por isso destacamos que embora, tenhamos refletido aqui sobre essas concepções é preciso haver outros aprofundamentos para compreensão do assunto.

O que observamos em nossa sociedade e principalmente nas escolas, é que estas precisam criar condições para quem os sujeitos não se limitem, apenas no ouvir, mais que possam agir também procurando fazer a mudança na esfera em que se encontram, dessa maneira certamente teremos mudanças nas gestões escolares.

Nossos resultados apontam que a Gestão Escolar da Escola Municipal João e Maria tem procurado desenvolver em suas ações meios que favoreçam a inclusão participativa dos sujeitos, sejam eles deficientes ou não, e mesmo com os desafios procura trabalhar numa perspectiva democrática de ensino.

Para tanto, admitimos que esta pesquisa nos ajudou ainda, a compreender que não basta apenas a escola dizer que vai fazer, é necessário partir para a ação e trabalhar pensando sempre numa educação de qualidade que garanta aos alunos(as) condições de melhorar sua aprendizagem. É preciso ensinar a nossos alunos(as), professores(as) e toda comunidade a aprenderem conviver com a diversidade e para isso é preciso romper com os desafios existente e buscar um projeto possível de inclusão numa escola que tem ainda enormes tarefas a cumprir para atender à sua missão de ensinar com qualidade a todos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. da C.C. **Políticas e gestão da educação básica**/organizadoras Leda Bezerra Machado, Eliete Santiago. - Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: Educação inclusiva**/CARVALHO Rosita Edler. -Porto Alegre: Mediação, 2009.(8.ed. atual.)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Ed. Ega. 1996.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

RIBEIRO, M. L. S.; BAUMEL, R. C. R. de C. **Educação Especial: Do Querer ao Fazer.** São Paulo: Editora AVERCAMP Ltda, 2003.

SASSAKI, R. K. **Inclusão. Construindo uma sociedade para todos.** 6ª ed. Rio de Janeiro : WVA, 1997.

SANCHES, A. C. G. ; OLIVEIRA, M. A. F. de. **Educação inclusiva e alunos com transtorno mental: um desafio interdisciplinar.** Psic.: Teor. e Pesq. vol.27 n°4 Brasília Dez. 2011. Disponibilizado em www.scielo.br/scielo.

